

Acervo
ISA

Nas Águas do Araguaia



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data _____
cod. 000000096

CIMI - MT

Fotos Capa: Acervo do IGPA

Arte Final Capa: Adriana Almeida

Programação Visual: Marcos C. Diques

Coordenação Gráfica: Editora Kelps (062) 211 - 1616

Elaboração: CIMI - MT (065) 621-2985

*“Meu Araguaia Oh! quantas belezas
Nas suas praias de brancas areias
Nas lindas noites de luar banhadas
Aruanã dos Carajás na aldeia”.*

O ARAGUAIA

O Araguaia é um dos mais belos rios brasileiros. É famoso por suas praias e pela abundância de peixes. No seu curso médio localiza-se a Ilha do Bananal, a maior ilha fluvial do mundo. Suas águas banham os estados de Goiás, Mato Grosso, Tocantins e Pará.

O Araguaia é o lugar de moradia histórica do povo Karajá. Os primeiros documentos que registram a presença do povo Karajá nesta região datam de 4 séculos atrás e não se conhece outro lugar onde eles tenham vivido. A ligação dos Karajá com o Araguaia é tão profunda, que, segundo contam os mitos desse povo, eles surgiram das águas desse rio, chamado por eles de Beroky.

Suas 29 aldeias distribuem-se pelas margens do Araguaia desde Aruanã, Goiás, até Xambioá, no Tocantins. Sua população atual é de 2850 habitantes, compreendendo os subgrupos Javaé, Karajá e Karajá do Norte.

A vida e a história dos Karajá estão estreitamente associadas ao grande rio.

O Araguaia forma com o Tocantins uma grande rede hidrográfica que une o Centro-Oeste ao Norte de nosso País. Por isso ele está ligado à vida de muitos povos indígenas, além dos Karajá. Na nossa região, perto de seus afluentes, nas matas e cercados que os circundam, os Tapirapé e os Xavante estabeleceram-se desde alguns séculos.

Por volta de 1910, a nossa região, situada no Médio Araguaia, começou a ser ocupada por populações não-indígenas:

Foto: M^a Lúcia



*Eram sertanejos fortes,
Lavradores bons de caça,
Filhos de índio, de branco,
Negros no sangue e na raça,
Corridos da fome e da peste
Que partiram do Nordeste
Atrás de ganhar o pão...*

*E subindo o Araguaia
o roceiro do Pará
foi plantando povoados
um aqui, outro acolá.
Furo de Pedra aparece,
Santa Terezinha cresce,
Lago Grande se povoa.*

(Versos extraídos do livreto "Pejeja das piaba do Araguaia com o tubarão besta fera", de autoria de Zé Diluca, 1981).

E assim surgiram os primeiros povoados e cidades da região, todas situadas nas margens do Araguaia ou de seus afluentes, o Rio Tapirapé e o Rio das Mortes.

A HIDROVIA

O governo projetou construir na nossa região a Hidrovia Tocantins-Araguaia.

Hidrovia quer dizer o aproveitamento dos rios para o transporte de cargas. É transformar os rios em caminho.

Os rios foram sempre caminho natural. Os Karajá sempre usaram o rio como sua via de transporte e comunicação. Suas canoas, faz séculos, cruzam as águas do Araguaia.

Os sertanejos também usaram e usam o rio como sua estrada natural.

Se o rio sempre foi o caminho natural, o que governo quer com o projeto da Hidrovia Tocantins-Araguaia? A Hidrovia é apresentada como a salvação para nossa região. Só ela irá trazer o desenvolvimento e o progresso. (O Projeto da Hidrovia é um dos

quatro projetos hidroviários que integram o Mato Grosso a outros estados. Está incluído entre um dos 42 projetos prioritários do “Plano de Metas” do Governo Federal.)

A Hidrovia pretende transformar os rios em grandes caminhos para o transporte, sobretudo de grãos, para os portos do mar no Maranhão e no Pará. A justificativa é que o transporte pelo rio é muito mais barato. Mas para ser mais barato é preciso usar grandes barcaças ou chatas que transportam a carga de dezenas de caminhões numa só vez. Acontece que, hoje, para passar grandes barcaças só é possível quando o rio está cheio.

Na seca, o Araguaia, em muitos pontos, é raso, e em outros pontos, sobretudo no Pará, tem travessões de pedra. Vai ser preciso aprofundar o leito do rio em vários lugares, com a retirada de areia e de outros materiais existentes em seu leito, através do processo de dragagem. Vai ser necessário também dinamitar as pedras nos locais em que elas impedem a navegação, além de retificar as curvas. O material removido de dentro do rio será depositado em outros pontos do próprio rio.

O projeto da Hidrovia, com a extensão de 1230 quilômetros, vai de Aruanã, em Goiás, até Xambioá, no estado do Tocantins. Uma ramificação da Hidrovia chegará a Nova Xavantina, através do Rio das Mortes, outros 580 km. O canal para navegação deverá ter a largura de 30 metros.

Para dizer que a Hidrovia já é algo definitivo, a AHITAR - Administração da Hidrovia Tocantins-Araguaia, subordinada à Companhia Docas do Pará, fez a sinalização nos rios e algumas obras no rio das Mortes. Barcaças da Navbel, empresa de navegação, já começaram a transportar grãos. Tudo isto sem ter sido feito o Estudo do Impacto Ambiental (EIA) nem o Relatório do Impacto Ambiental (RIMA) que é obrigatório quan-

Foto: Benone



do se quer fazer alguma obra deste porte. Também as comunidades indígenas afetadas não foram ouvidas, nem foi solicitada autorização do Senado, conforme determina a Constituição Brasileira (Art. 231 § 3º). Quer dizer o governo e as empresas interessadas estão tentando atropelar o processo, desobedecendo a lei, para dizer que não há mais retorno possível.

Por causa disto os Xavante entraram na justiça e o Juiz da Segunda Vara Federal de Cuiabá concedeu liminar proibindo obras de qualquer natureza que visem a implantação da Hidrovia.

A HIDROVIA VAI SERVIR A QUEM?

A Hidrovia está planejada para o transporte de grãos, gado e outros produtos para exportação. Quer dizer, a Hidrovia vai beneficiar as grandes fazendas, os grandes produtores, sobretudo de soja. Nossa região está sendo vista como um polo de produção para a exportação. O que o pequeno produz não conta e não entra nos planos do governo, porque é produto para consumo interno, como o arroz, a mandioca e a banana.

A grande preocupação do governo é vender produtos brasileiros aos países estrangeiros e assim pagar a dívida que o Brasil tem com os países mais ricos. Esta dívida foi feita para a construção de grandes obras no tempo da ditadura militar, como a hidrelétrica de Itaipu e a Transamazônica.

Essa dívida continua aumentando quando, hoje, o governo toma dinheiro emprestado fora, pagando juros muito altos, para garantir o plano real. Atualmente, essa dívida é de 180 bilhões de dólares. Então, para ver se vai pagando aos poucos esta dívida, o governo quer exportar mais.

Em consequência desta política, o Brasil se tornou um grande exportador de soja. Porém, hoje o país está importando arroz, feijão, trigo e outros produtos que o povo come todo dia. O Brasil importa uma grande quantidade de arroz - 15% do arroz a ser consumido neste ano de 1998 vai ser importado. Além disso o país se tornou o maior importador de trigo do mundo - 65 % do trigo vem de fora. A importação de feijão vem crescendo a cada

dia, neste ano o país gastará 200 milhões de dólares com sua importação (*dados da CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento e CNA - Confederação Nacional dos Agricultores*). Essa situação é resultado da tão falada globalização. O governo brasileiro está organizando nosso país para atender às exigências do mercado global. A Hidrovia Tocantins-Araguaia faz parte do planejamento que favorece os interesses estrangeiros que dominam esse mercado.

HIDROVIA, A SALVAÇÃO DE NOSSA REGIÃO

O governo e os grandes proprietários de terra apresentam a Hidrovia como a salvação de nossa região. Quem mora aqui há mais tempo já escutou história parecida.

No final dos anos 60 e durante toda a década de 70, o governo militar apresentou os projetos agropecuários e as grandes fazendas que se estabeleceram na região, com incentivos fiscais da SUDAM, como o “progresso”, “o desenvolvimento”.

O povo que vivia aqui naquele tempo e nós que hoje aqui vivemos, sabemos o que significaram esse “progresso” e esse “desenvolvimento”.

Os posseiros que foram arrancados de suas posses podem contar o que passaram. Os índios, que viram suas terras invadidas, tiveram que lutar muito para recuperar uma pequena parte delas. Os cadáveres de centenas de peões, enterrados ninguém sabe onde, falam alto do “progresso” e do “desenvolvimento” tão anunciados.

Hoje a gente vê *que progresso* foi este. Foi o progresso das grandes empresas que aplicaram parte do dinheiro por aqui e o restante no sul do país. Com esse dinheiro promoveram o desmatamento generalizado na região. As grandes fazendas são o maior empecilho para o desenvolvimento dos nossos municípios. As cidades que mais cresceram e se desenvolveram foram aquelas onde a terra foi ocupada pelos trabalhadores, como Confresa e Porto Alegre do Norte ou onde foi cortada em pequenas propriedades, como Vila Rica.

A Hidrovia é hoje mais um grande projeto do governo para favorecer os grandes proprietários. A empresa norte-americana Midland Enterprises Inc, por exemplo, já tem um acordo de exportação massiva de soja utilizando a Hidrovia Tocantins-Araguaia. (*Boletim da Coalizão Rios Vivos, n° 2, março de 1997*). Esse projeto poderá mais uma vez expulsar do campo o pequeno proprietário de terras para dar lugar à lavoura mecanizada dos grandes fazendeiros.

Para os povos indígenas, a Hidrovia não será certamente salvação. Pelo contrário, suas vidas serão grandemente afetadas pela destruição dos recursos naturais proporcionados pelo sistema hidrográfico formado pelos rios Tocantins, Araguaia e seus afluentes. A implantação da Hidrovia trará conseqüências para os povos:

Bororo, Karajá, Karajá do Norte, Javaé, Avá-Canoeiros e Tapirapé, no Rio Araguaia; Xavante no Rio das Mortes; Xerente, Apinajé, Krikati, e Kraho no Rio Tocantins.

A HIDROVIA E AS MUDANÇAS NO MEIO AMBIENTE

"Somente depois de abatida a última árvore, capturado o último peixe e poluído o último rio, perceberão que não se pode comer dinheiro", nos diz um índio norte americano.

A construção da Hidrovia e a sua conservação vão trazer sérios problemas para o meio ambiente e para a população que habita essa região. Entre estes, podemos destacar:

- O aprofundamento do leito do rio vai trazer consigo uma velocidade maior do escoamento das águas . Isso vai fazer com que diminua a água nas margens dos rios, fazendo secar lagoas e rios menores. Esse tipo de dano já foi provocado em outras partes do mundo, pela implantação de projetos semelhantes ao que se quer implantar aqui. É o que aconteceu com a Hidrovia do rio Mississipi, nos Estados Unidos. Hoje existe um projeto para restabelecer as áreas alagáveis que secaram com o

aprofundamento do leito daquele rio.

- A dinamitação das pedras e o aprofundamento do leito dos rios vão destruir o habitat natural de muitas espécies de peixes e de outros animais que vivem nas águas, devido à alteração do meio em que vivem.
- Todas estas transformações poderão alterar o regime das praias que se formam no rio todos os anos.
- A passagem de grandes barcaças desloca um volume muito grande de água, que se choca contra as margens. Todos conhecemos as margens do Araguaia. Elas são frágeis, formadas em grande parte de camadas arenosas. O banzeiro provocado pelas barcaças vai causar o desmoronamento dessas margens.
- A passagem constante de barcaças vai trazer perigo sério para as canoas dos índios e demais moradores da beira do rio que vão em busca do peixe para a sua alimentação.
- A navegação constante poderá aumentar a poluição das águas. Resíduos dos barcos, vazamentos de óleo diesel etc. ... poderão trazer mais prejuízos ao meio ambiente.
- O movimento das barcaças e a dragagem do rio vão interferir na desova e em todo o sistema de reprodução dos peixes, tartarugas, tracajás e outros animais.
- O Araguaia atrai para suas praias dezenas de milhares de pessoas todos os anos. A passagem das barcaças vai afetar e possivelmente até espantar as pessoas que acampam nas praias.

Foto: Joy Surdan/ Wyoming



PROGRESSO PARA TODOS

Nossa região precisa de desenvolvimento e progresso. Mas de desenvolvimento e progresso que favoreçam a todos e que ajudem a defender e a proteger o meio ambiente.

O progresso para todos exige apoio e estímulo para os pequenos produtores. Apoio técnico, escola, posto de saúde. Estímulo à produção: garantia de compra e de preço mínimo para os

produtos – os países desenvolvidos do mundo subsidiam a agricultura, o que permite que os produtos sejam colocados no mercado a preços mais baratos e competitivos. Para viabilizar esse progresso, uma das propostas apresentada pelo povo da região é o asfaltamento das BRs 158 e 242. Os povos indígenas Tapirapé e Karajá também apoiam essa proposta. Assim afirmou um senhor da Aldeia Karajá Tytemã:

“Estragaram muita mata para fazer as estradas e agora, em vez de melhorar elas, querem estragar o rio”

Os povos Xavante, Karajá e Tapirapé estão contra a Hidrovia. Eles entendem que ela não vai lhes trazer nenhuma vantagem. Pelo contrário, vai trazer danos para suas vidas:

“Nós não temos produção de soja ou criação de gado para transportar nas balsas. Isso não é para nos beneficiar, mas sim, para prejudicar-nos. Não adianta sermos indenizados, pois nos supermercados não se encontram tartarugas, peixes e outros animais silvestres”.

(Trecho de carta escrita por lideranças Karajá, em dezembro de 1997).

Atualmente, estamos sentindo as conseqüências da intervenção irresponsável dos seres humanos sobre a natureza, quase sempre visando apenas o lucro imediato. O próprio Araguaia já está sofrendo com isso. Grandes desmatamentos em suas margens e a prática da agricultura mecanizada estão destruindo as suas nascentes, como vem denunciando a recente campanha promovida pelo Ministério Público de Goiás.

Para que o progresso seja realmente para todos, é necessário que o pequeno produtor, as populações indígenas, todo o povo da região participem dele. Além disso, é necessário que não se despreze o meio ambiente. O equilíbrio da Natureza é indispensável para a continuação da Vida. Nós e os que virão depois de nós dependemos dela, somos parte dela.

Lutar para que os projetos propostos para a região tragam o progresso para todos, respeitando a natureza, é obrigação de todos nós. Proteger a natureza faz parte de nossa tarefa no mundo!

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO DO MÉDIO ARAGUAIA, MATO GROSSO

Nós, 68 participantes do Seminário do Movimento Popular, lideranças e associados(as) das seguintes organizações populares e entidades de apoio:

13 Associações de Pequenos Produtores Rurais;

6 Sindicatos dos Trabalhadores Rurais;

4 núcleos da Associação de Educação e Assistência Social Nossa Senhora da Assunção;

4 núcleos do Sindicato dos Trabalhadores no Ensino Público;

3 núcleos do Movimento Popular de Saúde;

3 Associações de Mulheres;

a Associação Terra Viva de Agricultura Alternativa, a Comissão Pastoral da Terra, o Conselho Indigenista Missionário, a Comissão dos Direitos Humanos, o Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente, a Pastoral da Criança, a Pastoral da Juventude, 4 comunidades indígenas e 21 comunidades cristãs, vimos a público manifestar nossa solidariedade aos povos Karajá, Tapirapé, Xavante e demais povos que serão afetados pela implantação da Hidrovia Tocantins-Araguaia, em sua luta contra este projeto.

O rio Araguaia é o berço do Povo Karajá, de onde surgiu o Aruanã. A construção da Hidrovia Tocantins-Araguaia requer a escavação de um canal e a dragagem freqüente da areia do leito do rio, ações que destruirão o habitat natural de peixes e tartarugas. Protestamos contra tal projeto, pois traz consigo o risco de acabar com a principal fonte de alimento das populações indígenas e ribeirinhas. Os índios temem também a chegada de novas doenças contra as quais não têm resistência.

Desde 1994 foram criados, na região do Médio Araguaia, dezenas de Projetos de Assentamento de Reforma Agrária, onde moram mais de 6.000 famílias, que conquistaram o direito de permanecer nas terras que cultivavam e delas tiravam seu sustento. O projeto da Hidrovia prevê a produção de soja e de outros grãos em grande escala, com uso de maquinário pesado, provocando a expulsão das famílias camponesas e, assim, transformando as pequenas propriedades em grandes fazendas.

Tendo estudado os impactos que a hidrovia provocará, tanto em relação à agressão ao Meio Ambiente, como às populações indígenas e ribeirinhas, às famílias agricultoras da região, concluímos que a Hidrovia não contribuirá para o avanço da qualidade de vida da população do Médio Araguaia, e sim, para a sua desestruturação.

Esperamos que tenham lido esta cartilha e que assumam conosco esta luta pela Vida dos povos da região do Médio Araguaia, e contra a Hidrovia Tocantins-Araguaia.

